

Atos

“Começando de Jerusalém” (2:1–13)

Vários capítulos da Bíblia são tão grandiosos que desafiam nossa capacidade de expressar sua grandiosidade; alguns deles são: Gênesis 1, Isaías 53, Romanos 8, 1 Coríntios 15 e Hebreus 11. Atos 2 também é um capítulo grandioso.

Atos 2 fala do primeiro Pentecostes depois da ressurreição de Cristo. Ele descreve o que aconteceu durante (e imediatamente após) aquele dia festivo: a igreja foi estabelecida, o evangelho foi pregado em sua plenitude pela primeira vez, e surgiu uma nova espécie de humanidade — os chamados cristãos (11:26). Esse dia foi o ápice dos propósitos e planos eternos de Deus (Efésios 3:10, 11).

Ao estudarmos os acontecimentos desse dia, vamos focar algumas palavras-chaves usadas primeiramente em Isaías 2, que fala do estabelecimento do reino do Messias: “Nos últimos dias, acontecerá que o monte da Casa do Senhor será estabelecido...” (v. 2; grifo meu). Isaías disse que “para ele afluirão *todos os povos*” (v. 2) e então observou: “porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, *de Jerusalém*” (v. 3; grifo meu).

Jesus usou a terminologia de Isaías ao falar aos discípulos, após Sua ressurreição:

Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a *todas as nações*,

começando de Jerusalém (Lucas 24:46, 47; grifo meu)¹.

Imediatamente antes da ascensão de Jesus, Ele ordenou aos apóstolos que esperassem em *Jerusalém* o cumprimento da promessa do Espírito Santo (1:4, 5). Ele ressaltou que eles seriam Suas testemunhas “até aos confins da terra”, começando por *Jerusalém* (1:8). Após a ascensão, os discípulos voltaram a *Jerusalém* (Lucas 24:52, 53; Atos 1:12, 13) e ali aguardaram até que o Espírito Santo desceu sobre eles (2:1–4).

Em Atos 11 Pedro enfatizou que os acontecimentos de Atos 2 eram o começo ou “princípio”. Ao explicar o que sucedeu na casa de Cornélio, disse: “Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, *no princípio*” (v. 15; grifo meu). É evidente que o Pentecostes de Atos 2 foi um dia de *começos em Jerusalém*. Nesta lição, iniciaremos o estudo de Atos 2 a fim de constatar o cumprimento dramático dos acontecimentos preditos por Isaías, Jesus e outros.

Primeiro, consideremos a cena em que sucederam os fatos. O dia de Pentecostes era uma das três maiores festas judaicas: a Festa da Páscoa (em meados de abril), o dia de Pentecostes (no começo de junho) e a Festa dos Tabernáculos (em outubro)².

O dia de Pentecostes tinha uma variedade de nomes no Antigo Testamento: a Festa das Se-

¹A NVI traduz “começando por Jerusalém”. Usamos a terminologia da ERAB no título desta lição. ²Crônicas 8:12, 13. Há também várias festas “menores”, como a Festa de Purim (Ester 9:29–32).

manas³ (porque era sete semanas depois da Páscoa [Levítico 23:15; Deuteronômio 16:9]), a Festa da Colheita (Êxodo 23:16) — (porque celebrava o fim do ciclo do cultivo da cevada) e a Festa da Segra, dos primeiros frutos (Êxodo 23:16; Números 28:26) — (porque nesse dia ofereciam os primeiros frutos da colheita de trigo⁴). Depois das conquistas de Alexandre o Grande, a língua grega espalhou-se por muitos países. A festa tornou-se conhecida pelo termo grego “Pentecostes”⁵, que significa “qüinquagésimo”⁶. Isto quer dizer que era observada cinquenta dias depois da Páscoa⁷.

Como se esperava que todos os homens judeus fisicamente capazes estivessem em Jerusalém para essas festas,⁸ judeus de todas as partes do mundo tinham viajado para lá. Deus escolhera a Festa da Páscoa, quando milhares de judeus haviam chegado a Jerusalém, para ser a ocasião do estabelecimento do Seu reino e do início da pregação de um Senhor ressurreto! Talvez muito mais judeus estivessem presentes em Jerusalém para o Pentecostes do que para a Páscoa, pois as condições de viagem eram melhores em junho.

O dia de Pentecostes era um dia de descanso e comemoração. Grandes multidões com roupas coloridas e multinacionais andavam numa comção típica de feriado, enchendo as ruas estreitas de Jerusalém. O capítulo 2 abre-se com esta cena.

O COMEÇO DO REINO/DA IGREJA (2:1–4)

Isaías dissera que “a casa do Senhor” seria

estabelecida “nos últimos dias” em Sião, ou Jerusalém (Isaías 2:2, 3). Mais tarde, Paulo identificou a casa de Deus como a igreja (1 Timóteo 3:15). Durante Sua vida na terra, Jesus geralmente falava dessa instituição divina como “o reino”, embora em Mateus, Ele tenha identificado o reino como a igreja (Mateus 16:18, 19)⁹. Jesus enfatizou que esse reino/igreja viria “com poder” (Marcos 9:1); pouco antes de Sua ascensão, Ele disse aos apóstolos que eles receberiam esse poder quando o Espírito Santo descesse sobre eles (Atos 1:8). Em Atos 2 o poder veio de maneira dramática:

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; de repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam assentados. E apareceram, distribuídas entre eles¹⁰, línguas¹¹, como de fogo, e pousou uma sobre cada um deles. *Todos ficaram cheios do Espírito Santo* e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem (vv. 1–4; grifo meu).

Que cena emocionante deve ter sido! *Ouviu-se* um som como “de um vento impetuoso”. Não era na verdade um vento — não houve movimento do ar — mas um barulho ensurdecedor de vento. Um fenômeno foi *visto*: “línguas como de fogo” divididas e postas sobre as cabeças dos receptores. Não havia fogo de verdade — esse *não é* “o batismo de fogo” do qual João falou¹² — mas apenas a aparência de fogo¹³. Então *algo* ocorreu: os que foram cheios do Espírito “passaram a falar em outras línguas”. A palavra grega traduzida por “línguas” é a forma plural de *glossa*¹⁴.

³Êxodo 34:22; Números 28:26; Deuteronômio 16:10; 2 Crônicas 8:13. ⁴Êxodo 34:22. Uma das cerimônias mais importantes do dia era a oferta de dois pães. ⁵A festa nunca é chamada de Pentecostes no Antigo Testamento; e sim pela designação de 2 Macabeus, um dos livros não inspirados escritos no período intertestamentário. No Novo Testamento a festa é chamada Pentecostes três vezes: Atos 2:1; 20:16; 1 Coríntios 16:8. ⁶*Pente* é a palavra grega para “cinco”, *pentekonta*, “cinquenta”; e *pentekostos*, “qüinquagésimo”. A palavra usada em 2:1 é *pentekostes*, que significa literalmente “do qüinquagésimo”. ⁷Levíticos 23:16. Anos depois, os judeus também celebraram a entrega da lei no Monte Sinai nesse mesmo dia. Criam que de acordo com Êxodo 19:1, o tempo em que a lei foi dada após a primeira Páscoa no Egito era cerca de cinquenta dias desde a Páscoa até o Pentecostes. Mas ainda anos depois, quando a igreja apóstata multiplicou os “dias santos especiais”, começou-se a celebrar o dia de Pentecostes, denominando-o “domingo branco”. Nesse dia vestiam-se de branco e procuravam o batismo. O Novo Testamento não autoriza tal observância (Gálatas 4:9–11). ⁸Êxodo 34:23. Nos tempos de Atos 2, os judeus estavam espalhados por toda a face da terra. Os mestres judeus decretaram que se um homem judeu morasse a uma distância de noventa dias de viagem, esperava-se que ele viesse a essas festas. ⁹Jesus usou os termos “reino” e “igreja” alternadamente em Mateus 16:18, 19. ¹⁰O texto original inclui uma palavra que significa “divididas”. ¹¹O grego aqui apresenta o plural de *glossa*. *Glossa* pode referir-se ao músculo da boca ou à fala produzida por esse músculo. Há um trocadilho nesta passagem. *Línguas* pousaram sobre os apóstolos; então passaram a falar em *línguas*. ¹²O “batismo de fogo” refere-se ao castigo dos ímpios no inferno. ¹³A NVI traz “o que parecia línguas de fogo”. ¹⁴Usamos essa palavra hoje em termos como “glossário”, que se refere a “palavras que precisam de explicação”. O fenômeno de falar em línguas é geralmente denominado *glossolalia*, significando literalmente “falar de língua”. Veja o artigo suplementar, “Falando em Línguas”.

Essa palavra não se refere a balbuciar¹⁵, mas a *línguas* contemporâneas daqueles dias: “cada um os ouvia falar *na sua própria língua*”; “os ouvimos falar, cada um *em nossa própria língua materna*” (vv. 6, 8; grifo meu)¹⁶.

O versículo 11 fala do tema sobre o qual os apóstolos falaram em outras línguas: “as grandezas de Deus”. Provavelmente isto se refere a uma revisão da obra de Deus para e através de Israel — um panorama da história judaica desde Moisés, até Davi e os profetas¹⁷ (talvez incluísse as profecias do Messias). Nenhum outro tópico ganharia tão rapidamente o favor do povo e prepararia suas mentes para o sermão de Pedro.

Quando Deus deu os Dez Mandamentos, a terra tremeu, trovejou, relampejou e fumegou (Êxodo 19:18). Ao instigar sua nova aliança com o homem, Deus novamente prendeu a atenção com Seu grandioso poder — por meio de um *som* (de vento), um *símbolo* (de fogo) e um *sinal* (o falar em línguas)!

Jesus dissera que quando o *Espírito Santo* viesse, o *poder* viria — e quando o poder viesse, o *reino* viria. Portanto, o prometido reino teve seu início em Atos 2! A partir daí, falou-se do reino / da igreja como algo existente (5:11; Colossenses 1:13; etc.)¹⁸.

Alguns tendem a tratar sem interesse (e até como algo entediante) o fato de o reino ter sido estabelecido em Atos 2. Para apreciar como esse acontecimento foi emocionante, imagine que você seja um judeu devoto que passou a vida toda à espera do estabelecimento do reino do Messias. Seu pai ansiou e orou por esse reino durante *toda* a sua vida... e assim também seu avô... e seu bisavô... e seu tataravô e todos os seus ancestrais há séculos! Para um judeu, a vinda do reino do Messias tinha um impacto emocional tão forte quanto a segunda vinda de Cristo terá para nós!

O COMEÇO DO PODER APOSTÓLICO (2:1–13)

Além do começo do reino / da igreja, os primeiros versículos de Atos 2 falam do começo do poder apostólico.

Jesus prometera aos apóstolos que seriam batizados no Espírito Santo e “receberiam *poder*” ao descer sobre eles o Espírito Santo (1:5, 8). A palavra “batismo” significa literalmente “imersão”. Os apóstolos foram *imersos* no poder do Espírito. Os apóstolos receberam a maior medida do poder miraculoso que o Espírito já derramou sobre o homem mortal. Nos capítulos seguintes, além da pregação inspirada, os apóstolos serão vistos não somente pregando por inspiração, mas curando doentes, expelindo demônios e até ressuscitando mortos (5:12–16; 9:36–41).

Alguns ensinam que todos os cento e vinte mencionados em 1:15 receberam o batismo do Espírito (alegando que o pronome oculto “eles” de 2:1 refere-se aos cento e vinte), mas não se encontra evidência alguma disso no texto¹⁹. Avalie o seguinte: 1) Em Atos 1 Jesus deu a promessa do batismo do Espírito Santo somente aos apóstolos (1:2, 4, 5). 2) O antecedente de “todos” em 2:1 é a palavra “apóstolos” em 1:26. (O texto original não incluía divisões por capítulos ou versículos.) 3) Todos os que ficaram cheios do Espírito falaram em línguas (2:4), mas todos os que falaram eram galileus (2:7). Todos os apóstolos eram galileus, mas todos os cento e vinte não²⁰. 4) Os que ficaram cheios do Espírito foram acusados de estarem embriagados (2:13), mas “se levantou Pedro com os onze” [i.e., os outros *apóstolos*], e disse: “Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando, sendo esta a terceira hora do dia” (2:15; grifo meu). 5) Em 2:37 os ouvintes dirigiram-se somente aos apóstolos, o que indica que somente eles

¹⁵Naqueles dias, os que alegavam falar pelos deuses pagãos começavam, às vezes, a balbuciar ou falar sem que se pudesse entendê-los. Alegavam que essa era “a língua dos deuses” e que estes falavam por intermédio deles. Esse contrasenso “misterioso” era conhecido como “manifestação extática”. Não foi isso que os apóstolos fizeram. ¹⁶A maioria dos que alegam falar “em línguas” hoje falam um jargão sem sentido. Esta é a única passagem na Bíblia em que a palavra “línguas” é definido, e o termo se refere a línguas reais existentes na época, e não frases sem sentido. Em todos os lugares do Novo Testamento em que se menciona o miraculoso falar em línguas, “línguas” faz sentido perfeito como a definição de “idiomas”. ¹⁷A primeira parte do sermão de Estêvão em Atos 7 pode nos dar um sinal do assunto em questão. ¹⁸Informações adicionais sobre isso encontram-se no Glossário, nos itens “Igreja” e “Reino” e no artigo sobre “O Estabelecimento do Reino / Igreja”. ¹⁹O principal argumento usado para provar que os cento e vinte receberam o batismo do Espírito é que Joel 2 menciona mulheres (Atos 2:17, 18) e não havia mulheres entre os apóstolos. Contudo, não existe qualquer indicação de que Pedro queria dizer que tudo o que foi citado de Joel 2:28–32 cumprira-se naquele dia. Por exemplo, não houve visões nem sonhos naquele dia. Outrossim, o dia de Pentecostes foi o *começo* do cumprimento das promessas de Joel 2. Mais tarde, as mulheres também receberiam poderes miraculosos (21:8, 9). ²⁰Como já foi dito na lição sobre Atos 1, certamente Marta, Maria e Lázaro, bem como outros da Judéia, juntaram-se aos apóstolos.

havam falado. 6) Os que ficaram cheios do Espírito receberam a capacidade miraculosa de falar em línguas (2:4), mas nos primeiros capítulos de Atos somente os apóstolos são descritos como possuidores desse poder (2:43; 4:33; 5:12). Concluímos, portanto, que em 2:1–4, vemos o começo do poder *apostólico*.

Essa manifestação de poder tinha vários propósitos. Primeiro, ela encheu os apóstolos não só de poder, mas também de confiança. (Talvez Jesus pretendesse provar aos apóstolos que eles realmente podiam levar o evangelho “até aos confins da terra”. Representantes de “todas as nações debaixo do céu” [2:5] estavam presentes e os apóstolos descobriram que, com a ajuda de Deus, podiam se comunicar, pregar e converter homens de todas as partes do mundo!) Segundo, essa manifestação de poder atraiu a atenção dos que estavam em Jerusalém e preparou suas mentes para aceitarem as verdades que os apóstolos pregariam.

O versículo 2 diz que o “som, como de um vento impetuoso... encheu a casa onde estavam assentados”. É possível que a “casa” era a mesma do “cenáculo” (1:13), mas é mais provável que a referência seja ao templo²¹. Enquanto os apóstolos aguardavam o cumprimento da promessa, “estavam sempre *no templo*, louvando a Deus” (Lucas 24:53; grifo meu). Seria difícil imaginar uma maneira mais eficaz de chamar a atenção da multidão do que encher o templo com o rugido de um furacão, embora o ar permanecesse tão estável quanto a morte²²... ou uma maneira mais eficaz de destacar os doze entre a multidão do que colocar uma chama trêmula sobre suas cabeças... ou uma maneira mais eficaz de preparar

os corações do que fazer esses homens pregarem as “grandezas de Deus” nas línguas nativas dos presentes!

Os versículos 5 a 12 falam como a maioria dos ouvintes foram afetados: eles ficaram possuídos de “perplexidade” (v. 6), “atônitos” e “se admiravam” (v. 7). “Todos, atônitos e perplexos, interpelavam...” (v. 12).

A seção começa assim: “Ora, estavam habitando em Jerusalém judeus, homens piedosos²³, vindos de todas as nações debaixo do céu” (v. 5). “Estavam habitando” não significa necessariamente que haviam se mudado permanentemente para Jerusalém. Poderia simplesmente significar que estavam ficando ali²⁴. Uma vez que muitos viajaram milhares de quilômetros e, como havia menos de dois meses entre a Páscoa e o Pentecostes, muitas vezes os visitantes permaneciam em Jerusalém para ambas as festas.

“Quando, pois, se fez ouvir aquela voz [provavelmente o som do vento²⁵], afluíu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua” (v. 6). Lucas não fornece informações logísticas, mas provavelmente os apóstolos se posicionaram em diferentes partes do Pátio dos Gentios e começaram a falar. Visto que mais de doze nações estavam sendo representadas²⁶, seria necessário que pelo menos alguns (senão todos) dos apóstolos falassem mais de uma língua.

“Estavam, pois, atônitos e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que aí estão falando?” (v. 7). O público sabia que os apóstolos eram galileus porque os galileus tinham um sotaque diferenciado²⁷ (era áspero e nada atraente para os judeus). Consi-

²¹Estêvão referiu-se ao templo como uma “casa” em 7:47. Alguns crêem que “a casa” poderia *não* se referir ao templo. Dizem que o templo nunca foi descrito como uma “casa”, o que não é verdade (7:47). Dizem que os apóstolos eram proibidos de *sentar-se* no templo, o que não é verdade. Podiam sentar-se nas alas laterais do Átrio dos Gentios. Quando Jesus entrou no templo, “*assentado*, os ensinava” (João 8:2; grifo meu). Se o batismo do Espírito Santo veio sobre os apóstolos enquanto eles estavam no cenáculo, o cenário se complica: os apóstolos teriam que andar dali até o templo (o único lugar com espaço suficiente para a multidão reunir-se) — e as notícias quanto ao que haveria de acontecer teriam de ter viajado. Por outro lado, se os acontecimentos de 2:1–4 ocorreram no Átrio dos Gentios, o cenário se torna mais simples: o pregadores cheios do Espírito já estavam lá para pregar à multidão que ficou instantaneamente “perplexa, atônita e admirada”!²² Hoje, olhámos ao redor e perguntámos: “Onde está o amplificador?”, mas não havia sistemas eletrônicos para se falar ao público naqueles dias!²³ Somente homens devotos faziam uma viagem tão longa e perigosa, e somente homens devotos seriam tão receptivos à pregação do evangelho. ²⁴Muitos judeus devotos de todas as partes do mundo mudavam-se para Jerusalém para ali morarem permanentemente quando se aposentavam, mas, considerando ser esse um dia de festa com milhares de visitantes de todas as nações, “habitando” provavelmente refere-se a residência temporária. ²⁵A palavra “voz” poderia referir-se também às línguas que os apóstolos estavam falando. ²⁶Quinze nações são enumeradas nos versículos 9 a 11, mas são apenas representativas. O versículo 5 observa que havia judeus “vindos de todas as nações debaixo do céu”. ²⁷Quando Pedro esperou no átrio durante a noite do julgamento de Jesus, todos sabiam que ele era Galileu (Marcos 14:70; Lucas 22:59), por causa do seu “modo de falar” (veja Mateus 26:73). A propósito, isto indica que os apóstolos falaram as diversas línguas com sotaque.

derava-se a Galiléia culturalmente atrasada e cheia de pessoas sem educação escolar (4:13). Quando esses galileus falaram fluentemente em cada língua, a multidão ficou incrivelmente assustada.

“E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua²⁸ materna?” (v. 8)²⁹. Os judeus haviam se espalhado por todo o mundo por causa de uma perseguição cruel e por necessidade econômica. A maioria dos que se espalharam falavam pelo menos três línguas. A língua materna (hebraico ou aramaico³⁰), o grego koinê³¹ (a língua universal daqueles dias) e a língua dos países em que moravam; esta é descrita na expressão “nossa própria língua materna”.

Lucas enumerou quinze regiões e nações que abrangiam desde o leste (Babilônia e Pérsia) a oeste (África do Norte e Roma):

Somos partos, medos, elamitas e os naturais da Mesopotâmia, Judéia, Capadócia, Ponto e Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que aqui residem, tanto judeus como prosélitos (convertidos ao judaísmo; NVI)³², cretenses e arábios. Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus³³? Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns

aos outros: Que quer isto dizer? (vv. 9–12)³⁴.

“Atônitos e perplexos” no versículo 12 caracterizava a maioria dos presentes. Em virtude de como é a natureza humana, incluíam-se entre a multidão até alguns cétricos. Por isso lemos no versículo 13: “Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados!³⁵” A NVI traz: “Alguns, todavia, zombavam deles” e diziam: Beberam vinho [ou *vinho novo*³⁶, cf. nota de rodapé] demais. Esse comentário é ridículo. A embriaguez jamais transforma uma pessoa em lingüista. Essas palavras, porém, serviram de trampolim para as observações subseqüentes de Pedro.

CONCLUSÃO

Retomaremos o estudo de Atos 2 em nossa próxima lição, quando veremos o magnífico sermão de Pedro transcrito nos versículos 14 a 36.

Ao concluirmos esta seção, convém perguntarmos com que tipo de ouvintes do dia de Pentecostes nos identificamos: os que se admiraram ou os que zombaram. Duvido que algum dos zombadores estivesse entre os três mil batizados naquele mesmo dia. Sua atitude em relação à Palavra afetará seu destino eterno! ❖

²⁸A palavra grega traduzida por “língua” é a palavra da qual deriva “dialeto”. ²⁹Deve-se entender que não se tratava de “um milagre na audição mas na fala” (Lewis Foster, comentários sobre Atos, *The NIV Study Bible* (“Bíblia de Estudo NVI”). Grand Rapids, Mich.: Zondervan Publishing House, 1985, p. 1647). Para defender a posição de que o milagre de falar em línguas era a capacidade de falar sons ininteligíveis, alguns dizem que houve um *segundo* milagre em Atos 2, que permitiu aos ouvintes interpretarem o balbuciar. Porém, havia somente *uma* promessa dada aos apóstolos, e houve apenas *um* derramamento do Espírito Santo, que desceu sobre os apóstolos. ³⁰O aramaico era uma variação do hebraico. Era falado pelo judeu comum, em oposição ao antigo hebraico usado nos cultos de adoração. ³¹Koinê significa “comum”; era a língua do povo. O Novo Testamento foi escrito em grego koinê. ³²Veja “prosélito” no Glossário. Havia uma vasta população de judeus em Roma, e estes evangelizavam. Convertiam muitos gentios, tornando-os prosélitos. ³³Alguns que alegam falar em línguas, entendendo que a palavra “línguas” em Atos 2 refere-se a línguas de hoje, acrescentam palavras cortadas ao balbuciar. Não foi isso o que os apóstolos fizeram. Agindo assim, nada provariam aos seus ouvintes. Os apóstolos estavam falando fluente, distinta e coerentemente em outras línguas sobre “as grandezas de Deus”. ³⁴Refere-se a um mapa para localizar as áreas enumeradas por Lucas. Aparentemente ele tinha um propósito em mente ao começar pelo leste, em direção a oeste e depois voltando ao leste, aos “arábios”. Infelizmente não sabemos que propósito era esse, nem por que ele enumerou algumas nações e omitiu outras. Sabemos que ele enumerou o suficiente para dar apoio a sua afirmação de que havia judeus presentes “de todas as nações debaixo do céu”. ³⁵Não sabemos exatamente por que esses homens fizeram tal comentário. Talvez não tenham compreendido a cena que viram e, ouvindo línguas que não conheciam, concluíram que os apóstolos estavam falando palavras sem sentido, como um bêbado. Se pensaram que eles estavam embriagados foi porque não investigaram suficientemente. É possível, porém, que conhecessem essas línguas e, *ainda assim*, estivessem tentado dizer algo depreciativo. O mundo está cheio de pessoas assim. ³⁶Uma vez que a colheita anual do vinho não começava até o final do ano, algumas versões inglesas trazem “vinho doce”.

Autor: David Roper

Série: Atos

© Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS